

ParticipatoryThreatModelling

O artigo discute a necessidade de incorporar experiências sociais situadas na modelagem de ameaças, em contraste com abordagens tradicionais que dependem das experiências e suposições de especialistas em segurança.

Principais Pontos:

1. Limitações das Abordagens Impessoais:

- Métodos convencionais de modelagem de ameaças frequentemente baseiam-se nas experiências e suposições dos especialistas, negligenciando perspectivas de usuários cotidianos.
- Exemplos incluem modelos de ameaças para casas inteligentes que não consideram ameaças de parceiros atuais ou antigos.

2. Crítica ao "God Trick":

- Métodos tradicionais aplicam a perspectiva do "deus que vê do nada", ignorando contextos sociais e experiências individuais.
- Teorias feministas de ponto de vista defendem o uso de experiências socialmente situadas como uma lente alternativa para o conhecimento em ciência social.

3. Modelagem de Ameaças Participativa:

- Reconfiguração das práticas de modelagem de ameaças para focar nas experiências dos cidadãos com ameaças online.
- Envolvimento de todas as pessoas afetadas no processo de pesquisa, alinhado com formas de ação feministas interseccionais.

4. Redefinição do Papel Humano na Cibersegurança:

- Mudança de "humano como problema" para "humano como solução" nas estratégias de defesa cibernética.
- Adoção de abordagens "usáveis", "centradas no usuário" e "centradas no humano".

5. Fatores de Vulnerabilidade Relacionados ao Gênero:

- Questões de vulnerabilidade específicas para mulheres, como desconforto ao receber suporte técnico de homens e preocupações sobre privacidade e segurança.

Relevância para a Pesquisa:

- **Modelagem de Ameaças:** A incorporação de perspectivas participativas pode enriquecer a modelagem de ameaças em organizações horizontais, garantindo que as experiências e necessidades dos membros sejam consideradas.
- **Governança e Segurança:** Abordagens centradas no usuário promovem uma governança mais inclusiva e distribuída, alinhando-se com a valorização da horizontalidade organizacional.
- **Frameworks de Segurança:** A integração de métodos participativos e centrados no humano pode informar o desenvolvimento de frameworks que respeitem as dinâmicas sociais e promovam a colaboração em ambientes não-hierárquicos.